

A participação do pai no pré-natal e no parto e possíveis contribuições

The father's participation in prenatal care and childbirth and possible contributions

La participación del padre en la atención prenatal y del parto y sus posibles aportes

Maria Helena de Sousa Santos¹, Lucas Costa de Gois³, Sabrina Brenda Castelo Branco Silva³, Maria Gabriela Santos Ribeiro³, Amanda Sousa Rodrigues³, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁴, Alexandre Maslinkiewicz⁵, Stálin Santos Damasceno⁶, Vanessa Maranhão Noletto da Fonseca⁶, Danielle Souza Silva Varela².

RESUMO

Objetivo: Investigar as contribuições da participação do pai no pré-natal/parto e os fatores que podem interferir neste processo. **Métodos:** Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa e corte transversal realizado entre agosto e setembro de 2017, no setor obstétrico de um hospital público do município de Parnaíba-PI. A amostra constou de 15 pais entrevistados. Os dados foram analisados conforme a análise de conteúdo de Bardin, surgindo três categorias temáticas. **Resultados:** Foi possível perceber que os pais partilham da gestação, proporcionando amparo emocional e afetivo, estando ao lado de suas companheiras, sobretudo, nas consultas de pré-natal. A participação nas consultas foi reconhecida como importante pelos pesquisados visto que segundo eles é uma oportunidade para obter informações sobre a saúde da companheira e de seu filho. O parto foi referido pelos participantes como um momento difícil para mãe, sendo fundamental a presença do homem/pai para oferecer suporte a esta, embora nem todos tenham participado deste momento. **Conclusão:** Os resultados apontam uma tendência de um homem/pai mais presente/participante da gestação e do parto de suas companheiras, e as contribuições positivas desta para o relacionamento do casal e espera do filho.

Palavras-chave: Assistência pré-natal, Paternidade, Parto humanizado.

ABSTRACT

Objective: to investigate the contributions of the father's participation in prenatal care/delivery and the factors that may interfere in this process. **Methods:** Descriptive-exploratory study with a qualitative approach and cross-sectional carried out between August and September 2017, in the obstetric sector of a public hospital in the city of Parnaíba-PI. The sample consisted of 15 interviewed parents. Data were analyzed according to Bardin's content analysis, resulting in three thematic categories. **Results:** it was possible to perceive that the parents share the pregnancy, providing emotional and affective support, being with their partners, especially in prenatal consultations. Participation in consultations was recognized as important by those surveyed, as, according to them, it is an opportunity to obtain information about the health of their partner and their child. Childbirth was referred to by the participants as a difficult time for the mother, and the presence of the man/father was essential to support her, although not all of them participated in this moment. **Conclusion:** The results point to a tendency for a man/father to be more present/participating in the pregnancy and childbirth of his partners, and the positive contributions of this to the couple's relationship and the expectation of the child.

Key words: Prenatal care, Paternity, Humanized childbirth.

¹ Faculdade Maurício de Nassau, Parnaíba – PI.

² Universidade Estadual Vale Do Acaraú (UVA), Sobral – CE.

³ Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina – PI.

⁴ Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande – PB.

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS.

⁶ Faculdade Integral Diferencial (FACID), Teresina – PI.

RESUMEN

Objetivo: investigar las contribuciones de la participación del padre en el prenatal/parto y los factores que pueden interferir en ese proceso. **Métodos:** Estudio descriptivo-exploratorio con abordaje cualitativo y transversal realizado entre agosto y septiembre de 2017, en el sector obstétrico de un hospital público de la ciudad de Parnaíba-PI. La muestra estuvo conformada por 15 padres de familia entrevistados. Los datos fueron analizados según el análisis de contenido de Bardin, resultando en tres categorías temáticas. **Resultados:** fue posible percibir que los padres comparten el embarazo, brindando apoyo emocional y afectivo, estando con sus parejas, especialmente en las consultas de prenatal. La participación en las consultas fue reconocida como importante por los encuestados, ya que, según ellos, es una oportunidad para obtener información sobre la salud de su pareja y su hijo. El parto fue mencionado por las participantes como un momento difícil para la madre, y la presencia del hombre/padre fue fundamental para apoyarla, aunque no todas participaron de ese momento. **Conclusión:** Los resultados apuntan para una tendencia del hombre/padre a ser más presente/participante en el embarazo y parto de sus parejas, y las contribuciones positivas de eso para la relación de pareja y la expectativa del hijo.

Palabras clave: Asistencia prenatal, Paternidad, Parto humanizado.

INTRODUÇÃO

A gravidez compreende um período onde a mulher passa por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais determinando também profundas mudanças na dinâmica familiar (SANTOS J e DIAS PC, 2021). Diante dessas transformações a mulher necessita de amparo, principalmente do companheiro, no intuito de garantir o manejo de suas necessidades e eliminar situações causadoras de estresse (ZANATTA E, et al., 2017).

As mudanças na dinâmica familiar ao longo dos anos, permitiu que o papel do homem enquanto cônjuge e pai fosse ressignificado. Dessa forma, a ideia do homem apenas como provedor financeiro vem sendo lentamente dissipada passando-se a exigir uma postura mais ativa e maior vivência do ciclo gravídico junto a parceira. Assim, o envolvimento da figura paterna não mais se restringe ao sustento da família, compreendendo ações de envolvimento com as gestantes bem como de apoio emocional e interação com o filho (CAVALCANTE TRL e HOLANDA VL, 2019).

Apesar dessa nova configuração o homem ainda enfrenta dificuldades para estabelecer um comportamento atuante durante a gestação. Nesse contexto, uma postura mais aberta da mãe, estimulando a participação corrobora o seu maior envolvimento (FREITAS CV, et al., 2020). À medida que ocorre esse vínculo, o pai entra em um processo de construção e entendimento da sua nova função familiar (SANTOS DSS, et al., 2018)

Os homens por muito tempo foram considerados desnecessários no processo de pré-natal. Porém, os dados mostram que eles oferecem contribuições únicas nesse momento que influenciam o crescimento e desenvolvimento do seu filho. Sua presença nas consultas demonstra auxílio à mulher e possibilita conforto através de elogios, conversas e ajuda nas tarefas domésticas (SILVA C, et al., 2021).

Quando o homem tem participação ativa em todo o processo da gravidez, ele consegue se envolver emocionalmente e sentir-se pai. É nesse momento de ligação afetiva que ele passa a comprometer-se com a sua paternidade e adota uma postura para inteirar-se de um momento que também é seu. Nesse contexto, o acompanhamento das gestantes em consultas de pré-natal, exames e planejamento do parto, além do suporte e divisão das responsabilidades, são ações que refletem o envolvimento paterno (FITERMAN H e MOREIRA LVC, 2018).

Por outro lado, a sua exclusão desse processo aflora sentimentos de preocupação e rejeição. A gravidez pode ser vista como uma ameaça a relação do casal, prejudicando a interação do pai com o filho e dificultando o apoio para atender as necessidades maternas. Além disso, essa exclusão acaba gerando dúvidas sobre o papel familiar a ser desempenhado, distanciando o pai ainda mais do processo de gestação (CALDEIRA LA, et al., 2017).

O homem que participa das consultas de pré-natal contribui para a humanização da gestação, além de se preparar emocionalmente e trazer segurança para a parceira, permitindo o compartilhamento de boas emoções que engrandecem o relacionamento (HENZ GS, et al., 2017). Além do mais, pode esclarecer dúvidas sobre a gravidez e o parto repercutindo no seu entendimento sobre as necessidades da mãe e do bebê. Ele sai da posição de coadjuvante frente ao binômio mãe-filho para partícipe dessa relação (BRAIDE ASG, et al., 2018).

Discute-se que a presença do pai na sala de parto também contribui para desenvolver segurança na mãe, excluindo-se sentimentos negativos de abandono e solidão que implicariam em um processo de nascimento disfuncional. Nota-se ainda, que falas paternas de carinho e valorização estão associadas a redução da dor no parto, ao mesmo tempo em que tem efeito calmante para o nascimento (OLIVEIRA PC, et al., 2021). A experiência do parto aumenta a corresponsabilização do homem e da mulher, e ajuda na construção e amadurecimento do novo papel social que será exercido (QUITETE JB, et al., 2018).

Portanto, durante o seu processo de gestação a mulher necessita de uma rede de apoio familiar, sendo a presença da figura paterna imprescindível para que se sinta amparada e influencie o seu maior envolvimento nos cuidados à criança. Como resultado têm-se uma gravidez segura, pois ações de prevenção e promoção à saúde são estimuladas (DINIZ LPM, et al., 2021). Nesse contexto, este estudo objetivou compreender a participação de pais na gestação e no parto, revelando suas contribuições.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa e corte transversal realizada no setor obstétrico de um hospital público situado no município de Parnaíba-PI. Participaram da pesquisa 15 homens/pais que estavam presentes como acompanhantes das gestantes na Ala da obstetrícia e alojamento conjunto no período de coleta de dados.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estarem na condição de acompanhantes de suas mulheres no alojamento conjunto no momento da coleta de dados e concordar em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As informações foram coletadas no período de agosto/setembro de 2017 por meio de uma entrevista semiestruturada, em sala reservada, que foi gravada em áudio por meio de um aparelho eletrônico. Posteriormente, as respostas foram transcritas na íntegra e foram analisadas com auxílio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Para manter o sigilo e anonimato dos participantes, as falas foram identificadas como Participantes + Número (ex.: P1, P2... P10).

Em consonância com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece as diretrizes e normas éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, a presente pesquisa passou pelos seguintes trâmites legais: autorização para realização da pesquisa concedido pelo Hospital Público e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sendo aprovada pelo parecer nº 2.215.877 e CAEE nº 67264217.1.0000.5669.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos relatos coletados a partir da entrevista semiestruturada foi realizado o agrupamento dos dados de acordo com a temática, em três categorias centrais: Participação do homem/pai na gestação e no parto; Contribuições da participação do pai no pré-natal e parto; Fatores que influenciam a participação do pai pré-natal e parto.

Participação do homem/pai na gestação e no parto

Essa categoria buscou conhecer a participação dos pais no pré-natal e parto e a percepção desses sobre sua participação na gestação e processo parturitivo, procurando apreender significados envolvidos. A **Tabela 1** mostra a porcentagem dos pais que informaram participar tanto do pré-natal como parto e a quantidade de filhos.

Tabela 1 - Participação do pai no pré-natal e participação do parto e o número de filhos (n=15).

Variáveis	n	%
Participação do Pré-natal		
Sim	14	95
Não	1	5
Acompanhante no Parto		
Sim	9	60
Não	6	40
N de filhos		
1 ^o	8	53
2 ^o	4	27
3 a mais filhos	3	20
Total	15	100

Fonte: Santos MHS, et al., 2022.

Dos 15 pais entrevistados, 14 (95%) participaram do pré-natal juntamente com suas companheiras e 9 (60%) acompanharam suas parceiras no parto. Do total, 8 (53%) estavam sendo pais pela primeira vez. O acolhimento e o convívio entre os casais, se mostraram como fatores relevantes para o progresso da humanização, já que a mesma se apoia em princípios éticos e humanos tendo, como pressuposto, a afeição e atribuindo suporte emocional às suas companheiras (RIBEIRO JF, et al., 2018).

Essa manifestação de simpatia espontânea e natural por eles entregue aprimora o contentamento, pois as parturientes se sentiram acolhidas e protegidas, ocasionando uma maior confiança e segurança nos trabalhos de pré-parto, parto e pós-parto, acarretando bem-estar, além de oportunizar que a mulher seja a líder diante do processo parturitivo (RIBEIRO JF, et al., 2018).

Identificou-se por meio da análise de um estudo que os pais percebem que a sua presença nos trabalhos de pré-parto e parto de suas esposas ou companheiras possibilita a transmissão de gestos afetivos, proporcionando conforto, confiança e segurança, além de incentivo durante esse momento tão especial e delicado. Observou-se que os pais apresentaram um importante papel apoiando em vários aspectos que correspondem com as necessidades da mulher nos âmbitos: físico, moral, mental e psicológico (RIBEIRO JF, et al., 2018).

Os participantes desta pesquisa foram questionados sobre de que maneira consideravam que participaram/ajudaram na gestação de sua companheira. Em resposta, a maioria afirmou que participavam ativamente da gestação, ao estar ao lado das suas companheiras, sobretudo, quando presentes nas consultas de pré-natal, ajudando sempre que necessário, como se pode ver nos relatos a seguir:

“Em todos os aspectos. Eu ajudei a levar, sempre estar presente nas consultas médicas, sempre estar acompanhado a minha esposa no momento mais difícil que possa ser na gravidez” (P4).

“Tava dando força [...] na hora que ela mais precisou ajudei ela” (P7).

“Eu acompanhei, nos pré-natal, durante o pré-natal as visitas ao médico [...] tudo isso eu participei” (P8).

“Eu fiz o que pude né? Até hoje! Eu a acompanhei em todos os pré-natais, desde o começo da gestação eu sempre estive ao lado dela, até hoje, até agora, é isso, dei carinho tudo que o marido e agora pai também né? Carinho e amor pro filho também” (P10).

“É, eu participei de tudo só não na hora do parto, mas participei de tudo” (P11).

Os relatos dos participantes desta pesquisa parecem confirmar que o pai de hoje busca se inteirar da mudança da gestação auxiliando naquilo que lhe é possível, ou seja, desempenhar a função paterna

caracteriza mais do que é feito de forma física, pode oferecer assimilação e rearranjo de papéis na família (BRAIDE ASG, et al., 2018).

A atuação e aptidão do companheiro no pré-natal foi estatisticamente relacionada ao contentamento da puérpera com o suporte e com a utilidade do suporte durante o trabalho de parto, prestado pelo companheiro durante todos os momentos avaliados (trabalho de parto, parto e pós-parto imediato). As conexões significativas avistadas demonstram a valia de encorajar a participação do parceiro no processo do parto e a sua aptidão com o esclarecimento de dúvidas (HOLANDA SM, et al., 2018).

As participantes de um estudo vivenciaram o processo de parturição de forma prazerosa e segura. Este sentimento de satisfação é associado ao acolhimento e ao cuidado recebido pelos profissionais de saúde no ciclo gravídico, assim como à presença do acompanhante, independentemente de terem sido assistidas na rede pública ou privada (TEIXEIRA SVB, et al., 2018).

Portanto, para os pesquisados, a participação nas consultas de pré-natal foi considerada muito importante, uma vez que permite saber como está a saúde da sua companheira e do seu filho, sendo uma oportunidade para obter informações e esclarecer dúvidas, como visto nos relatos:

“Muito bom, porque a gente fica muito esclarecido de muitas coisas que nós não sabemos, né! E de situações que a gente não conhece, na hora da consulta eles explicam e fica bem esclarecido” (P4).

“É muito importante acompanhar seu filho, sua mulher, pra saber se está tudo bem com eles” (P5).

“Olha, é muito importante a gente estar sendo presente, né, na vida dos filhos, isso é bom!” (P9).

“Eu acho importante, porque coisa que eu não sabia eu fiquei sabendo” (P10).

“A participação do pai é de muita importância e deveria ser obrigatória.” (P14).

“Muito importante, porque aí a gente sabe como está a saúde da mulher e do filho, fica sabendo de tudo mesmo, me sentia por dentro de tudo” (P15).

Ressalta-se a relevância de incentivar a participação do parceiro desde o pré-natal, já que essas consultas são designadas, além da análise do bem-estar materno e fetal, às instruções acerca do ciclo gravídico- puerperal, das ponderações com o bebê e com a amamentação. É nessa etapa que futuras mães e pais podem ser habilitados e orientados quanto à experiência do parto e à concessão da presença de um acompanhante (HOLANDA SM, et al., 2018). Conforme destacado nos depoimentos de P4, P10 e P15.

A participação do homem no parto e pós-parto colabora para a consolidação do vínculo pai-filho e para o significado cultural do ser pai. O processo de associação permite um novo olhar. Como ideia central para examinar essa categoria, a experiência vivida no pré-natal e nascimento trouxe a perspectiva da resignificação da masculinidade do ser pai, ultrapassando crenças sociais. Essa experiência está ligada a práticas que revelaram a paternidade como questão de saúde em vista aos papéis de gênero contemporâneos (BRAIDE ASG, et al., 2018).

Isso tudo gerou a percepção da participação ativa desse homem nessa unidade familiar. Ele sai da função de suporte da mãe, para tornar-se parte de uma tríade juntamente ao binômio mãe-filho (BRAIDE ASG, et al., 2018). Uma participação de grande importância, visto que aumenta o vínculo familiar, além de favorecer a sua própria autoestima paterna e ficar por dentro de tudo que está ocorrendo, de modo a compreender todo o processo gestacional, tendo então a gravidez como sua também.

Partindo do pressuposto de que o envolvimento do parceiro no atendimento pré-natal pode contribuir para uma gestação segura, para a superação da insegurança experimentada pelas mulheres, além de melhorar o vínculo familiar (CARDOSO VEPS, et al., 2018). No presente estudo, pode-se verificar essa percepção em torno da função paterna, por exemplo, na fala do P14 que reconheceu a necessidade da participação do pai

no pré-natal como uma obrigação, já se colocando como corresponsável pela gestação e na fala do P9 que já considerou a gestação como uma etapa da vida do filho e, portanto, sua presença indispensável.

Os participantes do estudo também foram questionados sobre sua percepção em torno da participação do homem/pai durante o parto. Em resposta obteve-se que a participação é importante para apoiar a mãe num momento difícil, embora seja difícil para alguns pais, sendo uma experiência nova, como se pode ver.

“Eu acompanhei o parto todinho, todinho, eu achei importante... A gente tem muita dúvida né. Eu acompanhei o parto, o doutor deixou eu acompanhar, e a gente ver o sofrimento, que mãe é mãe” (P3).

“A minha participação ainda é pouco, nós percebemos muito aquele lado preconceituoso, onde muitas pessoas não têm aquela afetividade na hora do parto, mas foi bom, foi bacana, foi uma experiência nova” (P4).

“Ele tem que está presente, porque a hora mais difícil é o momento do parto” (P8).

“Ah! Eu acho que é uma importância muito boa, porque dá mais força a ela e isso não aconteceu comigo” (P11).

“É importante porque é muito difícil o pai presente no parto de um filho e fiz de tudo pra que eu pudesse estar presente, e deu tudo certo e eu assisti o parto todo” (P13).

A atuação do pai desde o pré-natal traz uma nova visão para questões apresentadas nas reuniões cuja temática é relacionada à vida do casal e a curiosidades sobre o parto (BRAIDE ASG, et al., 2018). Além do mais, reconhece que para os participantes, a experiência contribui para desmistificar os temores e sofrimentos relacionados ao momento do parto, e ao mesmo tempo, proporcionar a vivência de sentimentos e emoções singulares, o qual se acredita que podem favorecer uma maior aproximação afetiva entre pais e filhos.

Contribuições da participação do pai no pré-natal e parto

Esta categoria apresenta as contribuições da participação do pai no pré-natal e parto na percepção dos entrevistados. Para a maioria, a participação trouxe mais união ao casal, apoio a gestação, afeto ao filho e cuidados a esposa, como se pode ver nos depoimentos:

“Muito boa, logo porque ela nasceu de 8 meses né, ela não foi assim, foi instantâneo, aí na hora eu estando do lado, estando apoiando ajudou e muito” (P2).

“A união da gente, eu acho que a união foi tudo, porque a gente a cada dia nos apegamos mais, porque a gente já trabalha junto e tudo a gente participa tudo junto” (P3).

“Uma aprendizagem, muito bom porque até tal, eu não conhecia” (P4).

“Trouxe orientações, o que passava com ela, cuidar direitinho dela” (P5).

“Ela trouxe muita coisa boa, só de escutar a primeira batida coração” (P7).

“Eu acredito que foi muito bom, porque quando ela começou a chegar no trabalho de parto eu já tava preparado pelas orientações que eu recebi durante o pré-natal dela, isso ajudou que ele facilitou a diminuir o nervosismo da hora do momento” (P8).

“Pra mim é grande né, a gente estar no meio participando, porque não tem dinheiro no mundo que pague né, o que importa é que a pessoa cuida estando sempre presente, pra ter um bom futuro pra frente né” (P9).

“A união se fortaleceu e eu acho que... eu acho não, eu tenho certeza que o que eu sentia só fez aumentar” (10).

O pai deve ser incluído no vínculo criado entre a mãe e o bebê durante a gestação, para acolher, cuidar e participar da qualificação e humanização proporcionadas através das consultas, orientações e

acompanhamento pré-natal. A participação dos pais no período gestacional traz inúmeras vantagens para a esposa/companheira, para o bebê e para o próprio pai, pois, além de aumentar o vínculo familiar, proporciona segurança, aumenta a autoestima, aprimora o envolvimento nos cuidados com o bebê após o parto (COSTA VS, et al., 2022).

Deste modo, a paternidade ativa e consciente acontece quando o homem se encontra inserido no processo e tem a consciência que sua participação faz diferença para sua companheira no momento em que está se sentindo segura e confiante (BELFORT JÚNIOR IGCP e LIMA VSB, 2019).

Quando foram questionados sobre as contribuições que a participação no parto trouxe para ele, para sua companheira e filho, os pais mencionaram que é valorizar mais a mulher, por conseguir passar por uma etapa difícil da vida que é o parto, sendo muito importante fornecer apoio nessas horas.

“Mulher, a contribuição que eu acho é valorizar mais a mulher viu, porque o parto dela foi Cesário e pense numa coisa difícil, pense numa coisa difícil só vendo mesmo pra crer” (P3).

“A contribuição dela foi de modo geral ótima porque eu tive vendo muita coisa que eu não sabia e aprendi através do que o médico falava entendeu das opiniões que a gente tem, a gente tem a pergunta, eu fui acabando descobrindo” (P4).

“Eu acho que foi importante né? [...] porque a própria família dela desamparam ela e eu estava perto direto, pra mim foi uma experiência boa, pra eles quando eles cresceram eu vou falar pra eles, os pais podiam ajudar mais as mães, as mães sozinhas sofrem demais, pelo que eu vi ontem, rapaz, o negócio né bom não, os pais ser presente dar mais apoio, eu acho que um dia ele é recompensado, o que ela faz e bem” (P9).

“Foi de uma importância tão grande que eu como não sou muito ligado a sangue eu não posso ver sangue, mas me segurei pra ver o parto dos dois” (P13).

“Foi um momento muito importante que consegui ajudar muito minha esposa nesse momento tão delicado” (P14).

A presença do pai no momento do parto pode favorecer o uso de técnicas não farmacológicas de alívio da dor, gerada por fatores tanto fisiológicos como emocionais que envolvem esse evento (SOUSA CMF, et al., 2020). Dessa forma, ela demonstra maior contentamento com a experiência do nascimento.

A participação do pai, além de favorecer o desenvolvimento do trabalho de parto e diminuir as intervenções obstétricas, reforça sentimentos como segurança, força, amparo para as mulheres (QUITETE JB e MONTEIRO JAMB, 2018). Sentimentos que, durante o trabalho de parto e do parto, ajudam a mulher a se entregar, favorecendo seu desempenho. Essas recordações foram inclusive ressaltadas pelo participante P9.

A participação dos pais no nascimento de seus filhos constitui estratégia que deve ser potencializada pelos profissionais da saúde, minimizando fatores culturais que podem gerar passividade paterna. Considera-se que o companheiro pode se configurar fonte de apoio à mulher durante a vivência do ciclo gravídico puerperal e um forte aliado nas ações de promoção da saúde de suas companheiras e filhos (SOUSA CMF, et al., 2020).

Uma das limitações do estudo, foi evidenciar os fatores que facilitam e contribuem para participação do pai durante o pré-natal, parto e pós-parto, sugerindo a realização de estudos que avaliem esses fatores e estimule a participação ativa dos pais, bem como a realização de pesquisas que avaliem a capacitação do acompanhante para lidar com as situações da gestação e indicadores de bem-estar maternos e fetais com esse acompanhamento.

CONCLUSÃO

Foi visto que existe uma tendência de um homem/pai mais presente/participante da gestação e do parto de suas companheiras. É interessante a promoção de ações e estratégias para promover uma maior adesão

desse público, como a ampliação ou mudança dos horários de atendimento das unidades para que os pais possam ter mais facilidade em acompanhar suas companheiras. Atentando-se para a importância de consultas periódicas, ao cuidado com sua saúde, orientando hábitos saudáveis, prevenções, diagnósticos e tratamento das comorbidades, além de promover um vínculo maior entre essa família, possibilitando cuidado adequado com o recém-nascido e com a mãe. O meio científico necessita de mais pesquisas que busquem quais seriam as melhores estratégias para a maior adesão do pai.

REFERÊNCIAS

1. BELFORT JÚNIOR IGCP, et al. Paternidade ativa e consciente: participação dos pais/companheiros no pré-natal, parto e pós parto em uma unidade de saúde da família do município de Serra Talhada-PE. *Rev. Multi. Sert*, 2019; 1(1):58-68.
2. BRAIDE ASG, et al. Sou homem e pai sim! Reconstruindo a identidade masculina a partir da participação no parto. *Ver Panam Salud Publica*, 2018; 42: e190.
3. CALDEIRA LA, et al. A visão das gestantes acerca da participação do Homem no processo gestacional. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 2017; 7: e1417.
4. CARDOSO VEPS, et al. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. *Ver Fund Care Online*, 2018; 10(3): 856-862.
5. CAVALCANTE TRL, HOLANDA VR. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. *Enfermagem em Foco*, 2019; 10(1): 93-98.
6. COSTA VS, et al. Participação do homem no período do pré-natal e sensibilização do pré-natal masculino. *Research, Society and Development*, 2022; 11(5): e21211527988.
7. DINIZ LPM, et al. A presença paterna na consulta pré-natal: um estímulo para a promoção da saúde da gestante. *Enfermagem Brasil*, 2021; 20(3): 353-69.
8. FITERMAN H, MOREIRA LVC. O pai na gestação, no parto e aos três meses de vida do primeiro filho. *Polis*, 2018; 17(50): 47-68.
9. FREITAS CV, et al. Envolvimento paterno no período gravídico-puerperal: revisão integrativa de literatura. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 2020; 3(2): 179-193.
10. HENZ GS, et al. A inclusão paterna durante o pré-natal. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2017; 6(1): 52-66.
11. HOLANDA SM, et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. *Texto e Contexto Enfermagem*, 2018; 27(2): e3800016.
12. OLIVEIRA PC, et al. Os benefícios da presença do pai no trabalho de parto e parto. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(2): 18142-18159.
13. QUITETE JB, MONTEIRO JAMB. A participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo pra mulher. *Revista de Enfermagem UERJ*, 2018; 26: e18682.
14. RIBEIRO JF, et al. Percepção do pai sobre sua presença durante o processo parturivo. *Rev enferm UFPE Online*, 2018; 12(6):1586-92.
15. SANTOS DSS, et al. Importância da participação paterna no pré-natal para compreensão do parto e puerpério: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 2018; 5(2): 55-68.
16. SANTOS J, DIAS PC. Percepção das gestantes em relação à assistência pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde. *Research, Society and Development*, 2021; 10(10): e268101018785.
17. SILVA C, et al. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(1): 01-10.
18. SOUSA CMF, et al. Percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento. *Revista Enfermagem em Foco*, 2020; 11(4): 29-34.
19. SOUSA SC, et al. Assistência pré-natal: participação do pai na gestação saudável. *Research, Society and Development*, 2021; 10(1): e14710111330.
20. ZANATTA E, et al. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. *Pesquisas e práticas psicossociais*, 2017; 12(3): 1-16.